



OBSERVAÇÕES DE ESCOLHA DE MODELO DE NINHO POR *Anodorhynchus leari* (AVES: PSITTACIDAE) NA FUNDAÇÃO PARQUE ZOOLOGICO DE SÃO PAULO

Oriel Nogali¹; Fernanda Jungueira Vaz Guida¹; Luiz Antonio Bezerra de Melo Lula¹; Mario Eduardo Bernini¹.

¹Fundação Parque Zoológico de São Paulo. Av. Miguel Stéfano, 4.241 – São Paulo, SP. E-mail: aveszoo@zoologico.sp.gov.br / nogali@terra.com.br.

Considerada criticamente ameaçada, a *Anodorhynchus leari* (Psittacidae) é uma espécie endêmica do sertão do nordeste da Bahia. Tem como hábito procurar por fendas nos paredões rochosos em busca de abrigo ou locais para nidificação. Tal comportamento e a falta de estudo sobre sua reprodução *ex-situ*, conduziu ao presente experimento, que teve como objetivo principal avaliar o comportamento de seis casais dessas aves e determinar qual o modelo de ninho teria maior aceitação. Os ninhos utilizados foram todos confeccionados em madeira, tendo como principal diferença o seu formato e tamanho. As observações foram feitas duas vezes ao dia com duração de 10 minutos para cada recinto, durante 17 meses e totalizaram 408 horas. Os ninhos apresentavam as seguintes dimensões : modelo A (tipo torre) base superior 30 cm x 30 cm, base inferior 60 cm x 30 x cm, largura da torre 30 cm, altura 106 cm; modelo B (tipo "Z") base com 50 cm x 45 cm, base inclinada 45 cm x 45 cm, altura 45 cm; modelo C (retangular com fragmentos de madeira no interior) 100 cm x 45 cm x 50 cm; modelo D (retangular com tijolos de barro no interior) 100 cm x 45 cm x 50 cm. Foram escolhidos seis recintos, cada um com um casal previamente pareado, onde foram colocados os modelos A,B e C, e o modelo D foi colocado somente em três recintos. Os quatro modelos tiveram seu exterior desgastados por bicadas, sem diferenças significativas entre eles. Apesar de somente três recintos estarem com o modelo D, este foi o que obteve um maior número de aproximações, sendo presenciadas cópulas somente nestes recintos. Foi observada uma maior frequência das araras no interior dos ninhos C e D. Verificou-se que o material e o interior dos ninhos modelo D foram os mais utilizados, indicando que esse modelo pode ser o mais adequado às necessidades biológicas dessa espécie.